

Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão continua socegado
na posse de seus roubos.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO



endo d'urgente neces-
sidade substituir uma
nova forma de exprimir
os pensamentos —attenta a suppres-
são total da palavra
e da escripta determi-
nada no novo codi-
go de imprensa, e
convindo felicitar o
paiz com instituições
beneficas e pacificas;
somos servido decre-
tar e decretamos o

guinte:

Artigo 1.º A presença dos dois cabraes,
disperutando a idéa do roubo, concede-se a
cada cidadão a facultade de indiciar por
um gesto energico a empalmação ou rapina
Art. 2.º E' permitida a careteta em toda
a extensão para qualquer pai da patria da
maioria.

Art. 3.º Garante-se o pontapé com bota
fina como meio repressivo das arbitrarie-
dades de qualquer estadista caturrita.
§ unico. Exceptua-se a bota grossa de
duas solas como arma mortifera.

Art. 4.º O assobio e pateada são con-
cedidos a todas as classes.

Art. 5.º O sóco e o murro facultam-se
á mocidade como actos naturaes de desa-
fego.

Art. 6.º São authorisadas as figas fei-
tas ao visconde de Laborim, e outros es-
pecificados n'uma lei especial.

Art. 7.º Fica facultada toda a legis-
lação em contrario.
(Assiguado)

O Supplemento Burlesco.

RESENHAS BIOGRAPHICAS.



omo todos os nossos ho-
mens de estado cabra-
listas não cessam de ata-
car os signatarios do pro-
testo por serem homens
do povo, bom será que
se saiba a illustre linha-
gem de alguns dos no-
bres fidalgos fabricantes
da lei contra a imprensa.

José dos Conegos. — Seu nobre pai foi
arrieiro, e vendia sardinhas. S. ex.ª roubou
depois uns conejos, foi demittido por la-
drão: e depois mudando os tempos e os
costumes, foi feito ministro.

Antonio de tomar — Filho do mesmo
nobre pai, querendo ligar-se a uma das pri-
meiras casas (de carne se entende) de Lon-
dres, casou com miss Read, filha primoge-
nita de um carnicheiro do condado de Mid-
dlesex: tornou-se depois ladrão e foi feito
ministro.

Pereira dos Reis. — Presentemente tão
mortificado por ter encontrado entre os
nomes dos signatarios do protesto o de um
mulato que foi creado, ainda não ha muito
tempo exercia a nobre profissão de *marçano*
na loja de pannos da rua Augusta, de que
era dono seu tio e patrão Antonio Joaquim
dos Reis.

Pela manhã varria S. ex.ª a loja, pas-
sava depois a engraixar as botas do patrão,
lavava um traste de louça, chamado em
francez *vase de nuit*, e depois balcão e co-
vado na mão.

Dssim consumiu o nosso José Fideles os
verdes annos, depois passou a cambado,
costeleta, deputado, conselheiro, e potern-
na; segundo parece assim morrerá.

SEGUNDA EDIÇÃO

Do tinteirinho de corno.



Um tremendo latagão, la-
caio da nobre casa de
Palhavã, foi atacado por uma
d'essas paixões, que só podem
inflamar o terno coração de
quem anda sempre á boleia.
Não podendo conter o fogo,
que lhe frigia o figado, deu á
face da igreja a mão de con-
juge á digna e respeitavel
viuva do mais digno dos al-
faiates, a quem a terra e os
fundilhos sejam leves.

Deste consorcio mutuo nas-
ceu o nosso heroe, se heroe se pôde chamar
a um homem cheio de vento, que tem o
trazeiro para diante, e visto contra a luz
parece um paio do Alemtéjo com um cha-
péo. Com o andar do tempo foi crescendo,
pois a não ser assim ficaria anão.

Consultaram-se os felizes esposos sobre
o estado que convinha dar ao seu illustre
descendente, e em boa hora e em santa
paz decidiram, que o rapaz estava talhado
para frade Graciano.

A extincção dos conventos veio roubar
á religião um dos seus mais brilhantes or-
namentos.

O filho do lacaio de Palhavã não pôde
ser frade, mas foi sacristião.

Educado religiosamente (José era o seu
nome) passava os dias e noutes em extasi
e oração nas igrejas.

Pela morte de um tio clerigo, que exer-
cia o commercio de alugar sacos no ter-
reiro, de donde lhe veiu o nome de padre
Saqueiro; o nosso amigo herdou alguns
vintens (pouca cousa) e com elles caminhou
para a estalagem dos Cachimbos, e dalli
deu consigo em Coimbra para se formar
em leis.

Durante o tempo que permaneceu na
Luza Athenas associou-se a uma mulher,
com a qual formou uma sociedade, que
emprestava dinheiro aos estudantes com
uma uzura que arripiava os cabellos, mes-
mo os mais gadelhudos.

Emprestavam sobre botins, gorros, meias,
chinellos velhos. Era negocio de judeus.
Cõcluido o seu curso regressou esta
boa peça a Lisboa, e em 1833 achou-se o
nosso estudanteinho alferes da 7.ª com-
panhia do 6.º batalhão movel de Lisboa.

No dia 11 de Outubro o tenente Dupont
da mesma companhia, no momento do
fogo, foi encontrar o ex-sachristião mettido
n'uma covã a procurar grillos.

Receando apanhar algumas taponas pelo
acto de coragem que acabava de praticar,
foi-se esgueirando, mas não para tão long e
que não tivesse de responder a um conselh o
de guerra, que o mandou com praça de
soldado para caçadores n.º 2

José não sympathisou com o pão de
munição (e nisto tinha o garoto rasão) e á
força de empenhos abandonou a carreira
militar, e achou-se empregado na commis-
são do inventario dos conventos.

Não seguiu á risca o setimo preceito —
Não furtarás — ou interpretou mal — por
que furtou.

Considerou os conventos roupa de fran-
cezes, e foi roubando azeite, vinho, joias,
corões, adornos ecclesiasticos, mesmo ricas
alcantifas que foram vendidas por alto pre-
ço; uma dellas por 600,000 rs.

Assentou que os livros dos frades deviam
ser proscriptos, e foi os vendendo a uma
fabrica de papelão, de donde alguns destes
innocentes alfarrabios poderão ser salvos.

Em recompensa destas tranquiernas
foi o nosso traficante nomeado sub-delega-
do para uma das varas (em varas de sege
boleado pelo pai é que devia andar) Na
legislatura daquella epocha atiraram com o
descendente do lacaio para dentro da ca-
mara dos deputados.

Ligou-se então com o sr. Carlos Morato
Roma, que começava a propagar o seu
curso completo de finanças. Foram socios,
jogaram depois as christas, e separaram-se.

Por este tempo pediu certo favor a Costa
Cabraal, ministro da justiça, e não sendo
attendido declarou se seu inimigo. Costa
Cabraal chegou-lhe a mostarda ao nariz, e

demittiu-o de sub-delegado. Ei-lo furioso opposicionista.

No entrudo de 1842 assignou em casa do sr. Jervis d'Atouguia o protesto contra os Cabraes.

Receoso de ter algum ataque de gota começou a fazer largos passeios. O sitio que escolheu para as suas meditações foi o de N. S. do Monte; n'estas digressões e peregrinações se ligou com alguns gebos, que para aquellas alturas iam tomar o fresco, e tomar tabaco: foi se introduzindo, e a final taes cousas e carochas mettu na cabeça a um pobre velho, que lhe casou com uma filha e com um bom par de contos de réis.

A grande quéda, que o nosso espertalhão sempre teve para o commercio, o conduziu até á União Commercial, de que foi director.

Querendo a Companhia arrematar o contracto do tabaco, estando o nosso José ligado com a gente do Porto, atraçou os interesses da Companhia por boa dóse de pintos, ou promessas com que os seus amigos do Porto o compraram.

Socio do contracto do tabaco, jurou nas mãos de um digno par de ser eternamente fiel a Costa Cabral. Desde então se reunia todas os noites no thesouro com o heroe de Algodres.

A sordida avareza deste nojento sabujo é tal, que está dando diariamente 160 rs. a duas tias, a quem apanhou testamento a favor, instituindo-o seu universal herdeiro, recebendo desde já os rendimentos de umas propriedades que as pobres velhas possuem a S. Vicente.

Faz hoje parte dos creados do conde.

caleche, só respira forcas, sangue, vinganças.

Este petisco é de estatura baixa, magro e trigueiro, dá pelo nome de = Tinteirinho de Corno = e é dos da commissão contra a imprensa.

Pedimos desculpa de entrarmos nestas questões, porém como estes panças estão sempre a atacar o povo, bom é que se saiba o que foram.

O Commendatore d'A vila declarou na sessão de 12 ser solidario com o conde caleche; desde muito que se suspeita isso, anda mais aceado, vai envelhecendo e precisa andar de caleche.

Editor Responsavel, M. J. Coelho

Typ. de M. J. Coelho R. do P. dos Negros n.º 54.



LIBERDADE DE FALLAR.

L. J. Coelho